

Tema: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto					Âmbito: Nacional	Tiragem: 137200
Título: Habemus Vinum					Temática: Generalista	
2006/04/08	EXPRESSO – ÚNICA	Pág.93	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 2483.33

Beberes

«Habemus Vinum!»

Não se trata de um sacro colégio reunido em conclave, no qual as cabeças cardinalícias, com a regimental devoção e doses generosas de política e maquinação vaticana, elegem o chefe supremo, acontecimento comunicado «urbi et orbi» pelo fumo branco exalado da chaminé própria e pela janelleira fórmula ritual «Habemus Papam!». Aqui, no nosso caso, existe apenas um «cardeal» — o enólogo José Maria Soares Franco —, coadjuvado pelo «bispo» auxiliar Luís Sottomayor, e a eleição é por escolha unipessoal e só tem em vista a máxima qualidade do escolhido; o processo decisório é que é infinitamente mais longo, repleto de angústias e esperanças, dúvidas e vigílias na adega e na solidão da sala de provas. Quando já não há lugar para hesitações e a selecção continuada dos melhores lotes e as inúmeras provas e análises dão garantia da excelsitude do lote final, é a altura do nosso «cardeal» poder mandar, ainda que simbolicamente, expelir o fumo branco e proclamar «Habemus Vinum!». Quer-se dizer: é ano de «Barca Velha».

Património da Casa Ferreirinha, desde 1987 integrada na Sogrape, o vinho «Barca Velha», o primeiro grande vinho de mesa do Douro, foi criado por Fernando Moreira Paes Nicolau de Almeida (1913-1998), ao fim de vicissitudes já largamente contadas, e teve a primeira edição em 1952. Seguiram-se os de 1953, 1954, 1957, 1964, 1965, 1966, 1978, 1981, 1982, 1983, 1985, 1991, 1995. A que se junta agora o de 1999 — que é o que se pretende anunciar nesta nota. Isto é, em mais de 50 anos, apenas 15 colheitas, o que prova a excepcionalidade deste vinho; também somente duas equipas técnicas a tratarem dele, sinal da consistência e constância de estilo.

Deste «Barca Velha» de 1999 há que dizer que foi elaborado com uvas da Quinta da Leda, em Almendra, Douro Superior (já lá vai o tempo da Quinta do Meão), com as castas Touriga Franca, Touriga Nacional, Tinta Roriz e Tinto Cão em igualdade (acabou a predominância da Tinta Roriz), foram envasilhadas cerca de 30 mil garrafas, por enquanto só vendidas aos sócios do Clube 1500 da Sogrape (a €65 cada), devendo chegar ao público interessado em Maio ou Junho.

De resto, é a magnificência feita vinho. A ser bebido, por quem o alcançar, com o respeito e a emoção que são devidos ao legado, à legenda e à essência. 

